



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-INGLÊS

OS BENEFÍCIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Rocha Carvalho

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M 002
CDD 420.7
CUTTER C331b
V EX. 01
Data 24 / 04 / 08
Visto MARILIA

PARNAÍBA – PIAUÍ
NOVEMBRO/2007

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/INGLÊS

**OS BENEFÍCIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA
INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Paula Rocha Carvalho

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciada em Letras-Ingês.

Orientador: Especializado Carlos Eduardo Kup
Correia.

PARNAÍBA – PIAUÍ
NOVEMBRO/2007

Carvalho, Ana Paula Rocha.

Os benefícios do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental. /
Ana Paula Rocha Carvalho – Parnaíba, 2007.
32p.

Monografia – Universidade Estadual do Piauí, 2007.
Orientador: Prof. Carlos Eduardo Kup Correia.

(_____)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Membros da comissão julgadora da monografia do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Inglês, apresentada à Universidade Estadual do Piauí em 19/11/2007.

Comissão Julgadora:



Prof. Carlos Eduardo Kup Correia

Universidade Estadual do Piauí

Presidente da Banca



Prof. Esp. Lisiane R. Caminha Vilanova

Universidade Estadual do Piauí

Primeiro Membro da Banca



Prof. Esp. André da Silva Soares

Universidade Estadual do Piauí

Professor Convidado

Dedico a Deus, fonte de benção e inspiração e à
minha mãe, fonte de força e apoio constante.

Agradeço ao orientador, Professor Carlos Eduardo Kup Correia pelas sugestões e incentivos para a confecção deste trabalho, à minha família e aos colegas de curso pela troca de experiências.

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe." (Jean Piaget).

OS BENEFÍCIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autora: Ana Paula Rocha Carvalho

Orientador: Carlos Eduardo Kup Correia

RESUMO

O ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental é bastante visado atualmente. A proposta do trabalho é expor os benefícios que traz o ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Especificamente o “inglês”. Esta visão aborda questões de aprendizagem e focos sobre a importância da Língua Inglesa no mundo globalizado, implicando no estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades. Nessa situação ensino aprendizagem, além dos elementos básicos, sujeito (aluno) e objeto (conteúdo a ser aprendido), destaca-se ainda a ação de um terceiro elemento: o professor. A função dele é a de organizar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa para que se produza. Para a realização do processo, primeiramente o professor de inglês da escola pública deve vencer os desafios encontrados, desenvolvendo maneiras de motivar os alunos na sala de aula e deve ter apoio da família e fundamentalmente da escola, onde é avaliado todo o processo em estudo. Assim, o professor e aluno podem perceber que através do trabalho e esforço, ambos podem transformar e intervir no meio em que vivem, e que a escola é um dos caminhos para que isso aconteça. Dessa forma, os benefícios do ensino-aprendizagem da língua inglesa pressupõe uma mudança na cultura, englobando valores, crenças, linguagem para o entendimento de um mundo melhor.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem. Língua Inglesa. Professor e Aluno.

THE BENEFITS OF TEACHING/LEARNING OF ENGLISH LANGUAGE IN 5th TO 8th GRADE.

Autora: Ana Paula Rocha Carvalho

Orientador: Carlos Eduardo Kup Correia

ABSTRACT

The teaching/learning of the English language in 5th to 8th grade is aborded too much nowadays. The objective this work is to show the vantages in the learning of the foreign language, exactly the "English". This view approach question of learning and traces about the importance of the English language in the developed world, causing the incentive to autonomy of the subject, developing the feeling of security about their own capacities. In this situation teaching/learning, over there of the basics elements subject (student) and object (contents to be learned), detach the action of a third element: the teacher. His function is organized the process of teaching/learning of the English language to happen a production. To the realization of the process, firstly the English teacher in public school must get the challenges found, developing ways of incentive the students in the class room and must to have base of the family and fundamentally of the school, where will be evaluated all the process to be studied. This way, the teacher and student can realized through of the work and effort, both can transformate the world, and the school in one of the ways to happen this. So, the vantages in the teaching/learning of the English language offer changes in culture join valors, languages to the understanding in a better world.

KEY-WORDS: Teaching/Learning. English Language. Teacher and Student.

JUSTIFICATIVA

O assunto versado foi escolhido por se tratar de uma questão positiva no mundo globalizado, os benefícios do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, adotada como língua universal que amplia a educação e impõem uma aprendizagem ao longo de toda a vida.

Nesse sentido, observa-se que o foco principal é a questão de identidade e os processos de identificação entre alunos e professores com relação ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no ensino fundamental, onde constitui não apenas uma exigência social crescente, mas uma via indispensável para o desenvolvimento pessoal, cultural e econômico dos cidadãos.

Entretanto, é válido descrever a importância das modernas teorias do ensino-aprendizagem em um estilo claro e possível, sem simplificar os princípios básicos, as semelhanças e diferenças da atualidade que leva o educador e o educando a terem uma visão pessoal do processo, de forma a contribuir para que ocorra a aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

- Conhecer os diversos aspectos que envolvem o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no ensino fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os benefícios encontrados no ensino fundamental da escola pública na disciplina de Língua Inglesa;
- Propiciar à conscientização da importância do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa para a formação integral do aluno;
- Analisar os pontos positivos e negativos constatados através de pesquisas e estudos feitos na área de Língua Inglesa.

PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar dos benefícios do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa serem notórios, existem ainda deficiências que atrapalham o desenvolvimento do aluno, principalmente, no ensino fundamental da escola pública. Há muitos questionamentos devido a falta de material, a superlotação das salas, a formação de professores, desinteresse dos alunos. Contudo, essas deficiências identificadas, às vezes, variam de instituição para instituição, mas certos problemas estão quase sempre presentes, em virtude da percepção da distância entre o ensino ideal e atual. Assim, na maior parte das situações do cotidiano, a aprendizagem da Língua Inglesa não chega a ser um problema e sim um desafio que pressupõem uma mudança na cultura englobando valores, crenças, linguagem para o entendimento do mundo em que vivem.

Por fim, o ensino da Língua Inglesa oferece resultados positivos por ocupar posição de privilégio no currículo, possibilitando que o indivíduo usufrua do patrimônio cultural da humanidade e construa sua própria identidade.

METODOLOGIA

O trabalho apresentado tem uma metodologia visando o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa de acordo com os avanços significativos ocorridos na última década, inclusive na estrutura e funcionamento da educação.

Portanto, o interesse por essa metodologia originou-se na concepção de que o professor não deve ser aquele que recebe teorias formuladas sobre a prática e apenas as aplica em seu trabalho educacional, mas aquele que tem por obrigação investigar e questionar constantemente seu exercício como docente. Assim, o cotidiano da sala de aula e a atividade de lecionar são, ao mesmo tempo, o produto de seu trabalho e material de investigação científica.

Para o desenvolvimento do referido estudo sobre os benefícios do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa adotou-se a pesquisa bibliográfica com a leitura de contribuições teóricas publicadas em livros, revistas, internet e observação do corpo docente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. OS BENEFÍCIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.....	14
2. O DESAFIO DOS PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA.....	16
3. MOTIVAÇÃO: NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	19
4. SALA DE AULA.....	22
5. AVALIAÇÃO.....	24
6. O PAPEL DA ESCOLA.....	27
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda de maneira profunda e, ao mesmo tempo, muito realista sobre “Os benefícios do ensino-aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental” que tem relação direta com a prática de sala de aula, por ser um estudo comparativo que envolve constantemente professor e aluno em uma visão abrangente de como ensinar e aprender a língua inglesa.

O capítulo I apresenta os benefícios do ensino-aprendizagem da língua inglesa que serão utilizados em múltiplas esferas de sua vida. Com o capítulo II, há uma reflexão sobre o desafio dos professores de inglês da rede pública que visam o modelo tradicional que é utilizado pela grande maioria. O capítulo III, trata da importância da motivação no processo ensino-aprendizagem, deve ser trabalhada para manter no educando o desejo de aprender. O capítulo IV, mostra a função da sala de aula como ambiente onde se realiza todo o processo ensino-aprendizagem. No capítulo V a avaliação é apontada como um fenômeno que cada vez mais ocupa espaço nas preocupações educativas. Por fim, o capítulo VI aponta o papel da escola como espaço privilegiado de formação e informação que deverá capacitar seus alunos para a vivência da cidadania, transformando-os em seres sociais conscientes de seus direitos e deveres.

Dessa forma, o tema a ser apresentado é de grande importância na atualidade, por tratar-se do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, por ressaltar os pontos positivos no processo de desenvolvimento da aprendizagem, apresentando certas características que devem ser observadas tendo em vista o reconhecimento do trabalho docente.

1. OS BENEFÍCIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.

O processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa envolve obrigatoriamente a percepção de que se trata da aquisição de um produto cultural complexo. Esse aprendizado, iniciado no ensino fundamental, implica o cumprimento de etapas bem delineadas, que culminarão com o domínio de competências e habilidades, que permitirão ao aluno utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Os objetivos alcançados por meio da língua inglesa mesmo em toda a sua complexidade, são capazes de atribuir ao aluno resultados que o farão chegar à meta última do ato da linguagem. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais¹, a linguagem permeia o conhecimento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir.

É importante ressaltar os benefícios do ensino da língua inglesa no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem do educando, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e na formação de atitudes e valores.

Nessa situação ensino-aprendizagem, além dos elementos básicos sujeito (aluno) e o objeto (conteúdo a ser aprendido), destaca-se ainda a ação de um terceiro elemento: o professor.

A função do professor é a de organizar sistematicamente uma série gradual e seqüenciada de situações para que o processo de ensino-aprendizagem se produza. Ele é o elemento que problematiza o objeto a ser conhecido pelo aluno e propõe uma série de

¹ BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

atividades que funcionam como estímulos para desencadear a busca sistemática do conhecimento.

Segundo Piaget²: “todo conhecimento é construído através de um processo contínuo de fazer e refazer”.

Embora professor e aluno cumpram funções diferenciadas no ensino-aprendizagem, existe uma reciprocidade em suas atuações, uma vez que a própria ação docente se renova constantemente em função dos progressos ou das dificuldades do aluno.

Em suma, verifica-se que o ensino-aprendizagem da língua inglesa tem por meta ampliar o desempenho do aluno, ou seja, sua relação com o processo de transformação que opera face à mudança, tornando as inovações culturais socialmente benéficas.

² Jean Piaget, biólogo de formação, estudou Filosofia e doutorou-se em Ciências Naturais.

2. O DESAFIO DOS PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA.

A prática de sala de aula, por vezes, acaba por distanciar o professor de seu fazer e torna difícil uma reflexão transformadora de seu ato. Envolvidos com problemas do cotidiano escolar, os professores de língua inglesa não encontram espaço ou mesmo forma para pensar criticamente sobre sua ação e propor sugestões de mudança.

Além disso, nas escolas da rede pública, há em geral um isolamento entre os professores, que utilizam espaços de reflexão apenas para assuntos utilitários, não criando condições para que os mesmos encontrem maneiras de avaliar sua ação de forma crítica, auxiliando outros no mesmo processo.

Todos devem assumir o papel de colaboradores, propiciando a construção de um ambiente para um constante fluir de idéias, trocas de experiências, que sejam o resultado de um processo reflexivo baseado na própria prática do professor. Entretanto a mesma origina a teoria e essa, por sua vez a alimenta, dando-lhe suporte e significado. Ambas são percebidas e interpretadas por quem as emprega e, concretamente reveladas ao serem bem desempenhadas.

Infelizmente, o professor de inglês da rede pública é condizente com a perspectiva de aprendizagem que assumem: adotando uma metodologia tradicional, é coerente que se percebam, na maioria dos casos como reprodutores de práticas convencionais, cuja validade e eficiência questionam.

No entanto, suas representações sinalizam para uma consciência de que é sempre preciso buscar “atualização”, procurar “novos caminhos” e reverter o descontentamento decorrente da manutenção de um modelo tradicional e de ter pouco

reconhecimento pelo árduo trabalho que realizam.

Um dos grandes desafios do professor de língua inglesa é o conhecimento lingüístico que convergem para o reconhecimento de uma lacuna, até então existente e não preenchida. Por esse motivo, eles ressentem de um “domínio” do idioma, de uma dependência do livro didático, de uma limitação e de um vazio que repercutem na percepção que têm de si mesmos como profissionais. Afinal, eles ensinam um idioma através do qual não conseguem se comunicar naturalmente, daí o problema que identifica a relação sócio-histórica do indivíduo com o meio, com o outro e consigo mesmo, podendo inferir que a prática docente é marcada pela repetição de padrões que não os satisfazem mais, gerando a insatisfação.

Por outro lado, é essa sensação de ineficiência associada à falta de reconhecimento e a necessidade sentida, que os leva ao preenchimento de lacunas de natureza lingüístico-pedagógica a aperfeiçoar o desenvolvimento lingüístico e o profissional através de programas de formação continuada.

O saber docente tem caráter social porque um docente:

[...] nunca define sozinho seu saber profissional, já que, no âmbito da organização do trabalho escolar, o que um professor sabe depende também daquilo que ele não sabe, daquilo que se supõe que ele não saiba, daquilo que os outros sabem em seu lugar e em seu nome, dos saberes que os outros lhe opõem ou lhe atribuem. Em resumo: ‘Nos ofícios e profissões não existe conhecimento sem reconhecimento social’. (TARDIF, 2002, p.13)

Portanto, para analisar o conhecimento que os professores de inglês têm sobre a linguagem, ou seja, sobre o objeto de sua atividade profissional, observa-se como ponto de partida suas ações pedagógicas levando esses atuantes da rede pública a refletir criticamente a partir de suas práticas, permitindo assim, que as representações de

linguagem sejam identificadas ao se confrontarem com o objeto de ensino, adequando suas ações a uma visão de linguagem.

3. MOTIVAÇÃO: NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Dentre os fatores que interferem no processo de aprendizagem destaca-se o fenômeno psicológico da motivação.

A motivação é um processo interno que impulsiona o indivíduo a atuar em direção à satisfação de uma necessidade. Consiste num movimento absolutamente pessoal, já que cada sujeito possui razões específicas que o levam a agir. Então, toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade. Esse investimento pessoal recai sobre uma atividade escolhida e será mantido enquanto os fatores motivacionais estiverem atuando.

No contexto específico da disciplina de inglês, as atividades do aluno, para cuja execução e persistência deve ser motivada por ter características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brinquedo ou trabalho profissional.

Tratando-se da Língua Inglesa, os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele se envolver ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem, o que implica em ele ter escolhido esse curso de ação, entre outros possíveis e ao seu alcance. Tal envolvimento consiste na aplicação de esforço no processo de aprender e com a persistência exigida por cada tarefa.

Como consequência, denomina-se desmotivado (e este é um conceito puramente descritivo) o aluno que não investir seus recursos pessoais, ou seja, que não aplicar esforço, fazendo apenas o mínimo, ou de desistir facilmente quando as tarefas lhe parecerem um pouco mais exigentes.

Uma pesquisa feita por Alonso Tapia (1997) sobre motivação³ evidenciou que os alunos enfrentam seu trabalho com mais ou menos interesse e esforço devido a três tipos de fatores:

- O significado que tem para eles conseguirem aprender o que lhes é proposto, significado este que depende dos tipos de metas ou de objetivos cujas obtenções consideram mais importante.
- As possibilidades que julgam ter para superar as dificuldades que implicam alcançar as aprendizagens propostas pelos professores, consideram esta que depende, em grande parte, da experiência de saber ou não como enfrentar as dificuldades específicas encontradas.
- O custo, em termos de tempo e de esforço, pressentido pelos alunos em relação ao que as aprendizagens significativas representarão para eles, mesmo que se julguem capazes de superar as dificuldades e de alcançar as aprendizagens propostas (ALONSO, 1997).

Convém destacar que uma característica básica da motivação é a continuidade. A satisfação de uma necessidade faz surgir novas, que predis põem o indivíduo a outras buscas.

A motivação pode ser considerada como um processo cíclico e interno por levar o indivíduo a vencer etapas em direção a sua auto-realização, assim é importante ressaltar que não existe aprendizagem sem motivação. A aprendizagem só se realiza na medida em que o aluno sente necessidade de aprender.

Deste modo, afirmar-se que a motivação pode ser:

Intrínseca – vem do próprio aluno a vontade de aprender e de buscar soluções para os problemas, a escolha e a realização de tarefas que sejam atraentes e desafiadoras para ele.

³ Jesus Alonso Tapia, professor da Universidade Autônoma de Madri.

Extrínseca – vem de fora por trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como: notas, aprovação no fim do ano, estímulo familiar por médias elevadas. Esses elementos não podem ser um fim em si mesmos, mas se utilizados com critério e bom senso fazer surgir ou ressurgir – a motivação intrínseca.

Conclui-se que a motivação do ensino da Língua Inglesa deve ser trabalhada para manter e educando, o desejo de aprender, utilizando incentivos para provocar os movimentos, as reações e as atividades fundamentais à realização da aprendizagem. Portanto, é importante frisar que a função do professor não é o de criar motivos, mas o explorar os muitos motivos sempre presentes no ser humano, ajudando-o a relacioná-los a objetivos realmente valiosos.

4. SALA DE AULA

A sala de aula é um ambiente onde se realiza todo processo ensino-aprendizagem. Esse processo, em linhas gerais, desenvolve-se através do sujeito que vive em interação com o meio, do qual recebe desafios permanentes. Tais desafios ativam suas estruturas mentais permitindo-lhe elaborar esquemas de solução que são satisfatórios à sua adaptação ou à transformação.

A sala de aula implica fundamentalmente na relação professor-aluno, relação essa sobredeterminante em relação às demais no interior da escola. Dentro dela (sala de aula), só o professor e seus alunos vivenciam, em tempo parcial e determinado a complexa trama da existência humana, encaminhados por um tipo de fenômeno educativo, “o escolar”. E assim, sucede em cada um deles, sem que eles dêem conta de suas respectivas vivências, a não ser de um modo abstrato e quando isso ocorre, ensaiam-se teorizações para a sala de aula que apresenta limites e, portanto, desafios tendo em vista o caráter vivencial da relação professor-aluno. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Estrangeira⁴ a aprendizagem da sala de aula é uma extensão de um desafio diário: a necessidade de se interagir a partir das percepções do mundo ou da criação de perspectivas comuns. A diferença é que, na sala de aula, o propósito do evento interacional é de ensino e aprendizagem se baseia, quase sempre, em uma relação interacional assimétrica⁵. Isso faz com o que o conhecimento sobre a natureza da interação em sala de aula seja crucial para professores e alunos. Nota-se ainda que, com

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira*. Brasil: MEC/SEF, 1998. p. 59.

⁵ Uma relação interacional e assimétrica quando os participantes estão posicionados desigualmente no mundo social (por exemplo, professor e aluno, médico e paciente).

frequência, a metodologia com que o professor usa se apóia na interação, isto é, nos andaimos que constroem para facilitar a aprendizagem.

Nesse sentido, é na sala de aula, no contato direto com os alunos que o professor de inglês joga o “jogo da verdade” tendo como finalidade a ação educativa. Levando em conta as relações com a escola, enquanto instituição e com a sociedade de modo geral, “o professor” tem na sala de aula o seu espaço de atuação privilegiada, tendo consciência de que, como todos os espaços, esse também é histórico e político, portanto, sua ação é limitada.

É uma regra fundamental no “jogo da verdade”, no contato face a face com os alunos, e a busca do ponto de equilíbrio entre disciplina e prazer, sem camuflar situações de poder, sem disfarçar incompetências técnicas ou falta de recurso, sem discursos desvinculados da prática. Nessa perspectiva é que o educador deverá optar por considerar a sala de aula como um local de cumprimento de tarefas, ou como espaço de diálogo de vivência e convivência.

É no jogo da verdade da sala de aula que a disciplina se constitui e não é imposta, é coro e não ditado, usando a bela expressão de Paulo Freire⁶, “a disciplina não se impõe, se parteja, e se parteja na relação dialética, contraditória, entre autoridade e liberdade” (Sobre Educação: diálogos, p. 65).

Deste modo, é importante valorizar o processo de aprendizagem e não apenas o produto final, pois a sala de aula é uma realidade que contém muitas realidades.

⁶ Paulo Freire, pedagogo conhecido mundialmente, formou-se advogado, mas nunca exerceu a profissão, o ensino era sua paixão.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos que, de alguma forma estão comprometidas com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço nas preocupações educativas. Por toda essa importância a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida.

A avaliação da aprendizagem não é, e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos, chega de confundir avaliação com exames. A avaliação é inclusiva, dinâmica e construtiva, trás para dentro, os exames não são construtivos, excluem e são classificatórios. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Estrangeira, a avaliação é parte integrante e intrínseca ao processo educacional, indo muito além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno por meio de notas e conceitos.

O ato de avaliar não só na Língua Inglesa mas em outras disciplinas está a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher, isso significa a possibilidade de tornar uma situação de forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável. Ela é assim, nada mais. Avaliar o educando implica, antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para a partir daí, decidir o que fazer.

A disposição para acolher é pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação. É um estado psicológico oposto ao estado de exclusão, que tem na sua base o

juízo prévio. O juízo prévio está sempre na defesa ou no ataque, nunca no acolhimento. A disposição para julgar previamente não serve a uma prática de avaliação, porque exclui.

Para se processar a avaliação da aprendizagem, o educador necessita dispor-se a acolher o que está acontecendo. Certamente o educador poderá ter alguma expectativa em relação a possíveis resultados de sua atividade, mas necessita estar disponível para escolher seja lá o que for que estiver acontecendo. Isso não quer dizer que “o que está acontecendo” seja melhor estado da situação avaliada. Importa estar disponível para acolhê-la do jeito que se encontra, pois só a partir daí é que se pode fazer alguma coisa. No caso da aprendizagem acima citada, trabalhar com uma pessoa, o educando – importa acolhê-lo como ser humano, na sua totalidade e não só na aprendizagem específica que esteja sendo avaliada tais como a língua inglesa, portuguesa ou outra disciplina. Acolher o educando, será o ponto básico para proceder toda e qualquer prática educativa. Sem acolhimento vem a recusa. E a recusa significa a impossibilidade de estabelecer um vínculo de trabalho educativo com quem está sendo recusado.

Acolhê-lo significa estar aberto para recebê-lo como é. E só vendo a situação como é poderá compreendê-lo para dialogicamente, ajudá-lo. Isso não quer dizer aceitar tudo que vem do educando, significa possibilidade de abrir espaço para relação, que, por si mesma terá confrontos, que poderão ser de aceitação, de negociação, de redirecionamento. Por isso, a recusa conseqüentemente impede as possibilidades de qualquer relação dialógica, ou seja, as possibilidades da prática educativa. O ato de acolher é um ato amoroso, que traz “para dentro”, para depois verificar as possibilidades do que fazer.

Assentados no acolhimento do educando pode-se praticar todos os atos educativos, inclusive a avaliação. E para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes que configurem o estado

de aprendizagem do educando para tanto necessita-se também da utilização de instrumento que deverão ser essencialmente coletados para avaliar aquilo que pretende-se avaliar. São dados que caracterizam especificamente o objeto em pauta de avaliação. Ou seja, a avaliação não pode assentar-se sobre dados secundários do ensino-aprendizagem, mas sim sobre os que efetivamente configuram a conduta ensinada e aprendida pelo educando. Caso esteja avaliando aprendizagens específicas de Língua Inglesa, dados sobre essa aprendizagem devem ser coletados e não outros; e assim, de qualquer outra área do conhecimento.

Em síntese avaliar a aprendizagem escolar implica estar disponível para acolher os educandos no estado em que estejam, para, a partir daí, poder auxiliá-los em sua trajetória de vida. Para tanto necessita-se de cuidados com a teoria que orienta as práticas educativas, assim como de cuidados específicos com os atos de avaliar que, por si, implicam em diagnosticar e renegociar permanentemente o melhor caminho para o desenvolvimento e para a vida. Por conseguinte, a avaliação da aprendizagem escolar não implica aprovação ou reprovação do educando, não há chegada definitiva, mas será sempre a travessia permanente em busca do melhor resultado.

6. O PAPEL DA ESCOLA

Atualmente a sociedade quer uma escola aberta ao debate, que cada vez mais seja um instrumento privilegiado do desenvolvimento integrado e solidário, além de promover a redescoberta dos valores éticos individuais e comunitários. É importante salientar que isso só ocorrerá se a escola puder contar com elementos e condições internas e externas que viabilizem o cumprimento de sua missão fundamental: educar para a vida.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdo deixe necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais, nacionais e universais.

Nessa sua missão importante, a escola deverá capacitar seus alunos para a vivência da cidadania, transformando-os em seres sociais, conscientes de seus direitos e deveres e capazes de viver em liberdade. É prioritário que a escola seja um ambiente aberto ao debate da cidadania, da liberdade, da responsabilidade, da justiça social, da democracia, do respeito ao social, da igualdade de oportunidades, dos preconceitos sociais e dos marginalizados.

Para que se possa trabalhar um projeto de educação para a vida, a escola deverá ser uma organização que aprenda e que seja capaz de ensinar. O que exigirá do aluno um comportamento ativo e participativo no processo de aprendizagem dando-lhe uma sensação de auto-direção e decisão. Não se pode desenvolver um processo de

educação se ele não ocorrer em parceria com a família, tão importante no sucesso escolar dos alunos e dos filhos. Para isso não devemos atuar de forma paralela, cada um por si, nem de forma antagônica⁷ se opondo uns aos outros, mas de forma convergente⁸ e complementar, cooperando ativamente para atingir os objetivos comuns na formação do jovem.

Na escola, o educador não pode se contentar apenas com conteúdo, como um transmissor de conhecimentos. Ele deve exercer uma influência positiva sobre os educandos e ser sempre uma presença amiga, passando bons exemplos e transmitindo experiências adquiridas ao longo da vida. O educador deve ser um facilitador que ajuda a descobrir caminhos, apontar alternativas, e não se comportar como um condutor, pois na condução o aluno passa a ser passivo e, na facilitação, o aluno participa, uma condição essencial no processo de formação.

Deste modo, a escola com o auxílio do educador passa a ser um instrumento de libertação das pessoas e de sua inserção ativa no processo de desenvolvimento, resgatando os valores fundamentais da vida, do conhecimento e do trabalho e motivando as pessoas a viver de forma mais intensa.

Porém, o papel da escola não se resume à transmissão de informações. É algo muito mais abrangente. Trata-se de preparar para a vida e para o exercício da cidadania.

⁷ Antagônica – adjetivo: oposto, contrário.

⁸ Convergente – que converge.

CONCLUSÃO

Confirma-se o que pretendeu expor com o presente estudo: os benefícios do ensino da Língua Inglesa (no ensino fundamental) produzem demandas crescentes de aprendizagens, ocorrendo de modo assistemático, ao longo da vida, nas mais variadas situações.

Os benefícios da Língua Inglesa não se realizam casualmente, necessita de ação docente que esteja sempre comprometida com uma visão de homem e de sociedade, com certos valores, que condicionam as relações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem.

No contexto do ensino fundamental pode-se afirmar que a dedicação em aprender a língua estrangeira estende-se e prolonga-se na história pessoal e social, a escola ao oferecer o ensino de Inglês, permite teoricamente a todos, o acesso a essa língua, e isso traz certas vantagens, mas não se pode aceitar o ensino da maneira como se encontra. Não se deve fingir que os alunos estão aprendendo. Mesmo que seja difícil aprender Inglês na escola pública, mesmo que o motivo do oferecimento da referida língua na escola seja por mero conhecimento de uma cultura, não se pode deixar à deriva o ensino, por as salas estarem cheias, ou por não existir recursos suficientes, ou falta de capacitação do professor. Antes, deve-se pensar no ensino de Inglês como disciplina obrigatória como qualquer outra.

Portanto, entre os processos de interação do ser humano, o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa ocupa lugar privilegiado, pois é por meio dela que crianças, jovens e adultos têm contato com o mundo globalizado, criando relacionamentos, levantando questões e descobrindo soluções.

Por fim, é notável que tanto o ensino como a aprendizagem da Língua Inglesa são processos complementares que necessitam um do outro para existirem de forma plena. De fato, observa-se que a sociedade constrói o conhecimento através da interação com o meio (natural, social e cultural).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORVCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3.ed., Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua estrangeira/ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. 244p.

CLAXTON, Guy. Construindo a Capacidade de Aprender. **Pátio**, Porto Alegre, v. 12. nº 37, 15-18, fev/abr, 2006.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro. (orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2.ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTA, Roberta Ferreira (2007). Língua Inglesa: análises de contextos que envolvem seu ensino / aprendizagem em escolas públicas. www.nead.emama.br.

FARIA, Wilson de. **Teorias de Ensino e Planejamento Pedagógico**. São Paulo: EPV, 1997.

HANS, Aebli. **Prática de Ensino**. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 1971.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Pátio**, Porto Alegre, v.3, nº12, 8-11, fev/abr, 2004.

MACEDO, Lino de. O desafio da escola para todos. **Pátio**, Porto Alegre, v. 8, nº 32, 16-19, nov/jan, 2005.

MARTINS, Selma Alas (2007). O Ensino da Língua Estrangeira: história e metodologia. www.hottopos.com.br.

MORAIS, Régis de (org). **A Sala de Aula: que espaço é esse?** 3.ed. Capinas, SP: Papirus, 1998.

PELLEGRINI, Denise. Aprenda com eles e ensine melhor. **Nova Escola**, São Paulo, v.9, nº 139, 19-25, jan/fev, 2001.

PINHEIRO, Beatriz Maria; GONÇALVES, Maria Helena. **O processo ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 1997.

PITTENGER, Owen Ernest. **Teorias da Aprendizagem na Prática Educacional: uma integração de teoria psicológica e filosofia educacional**. São Paulo: EPU. Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **A técnica de estudar: uma introdução às técnicas de aprendizagem do estudo**. 11 ed., Petrópolis: VOZES, 2004.

SERRAT, Laura Monte (2007). Compartilhando um presente. www.abpp.com.br